



# APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A  
Ç  
Ã  
O



É com imenso prazer e orgulho que apresentamos mais um número do **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG-UnB), cujo objetivo é congrega docentes e discentes na tarefa de divulgar conhecimento científico na área da Linguística de vertente formal. Apesar de estar sendo lançado em maio de 2022, trata-se de um número retroativo ao primeiro semestre de 2021 e, para fins de citação, é essa última informação que deve prevalecer.

Este número compõe-se de oito trabalhos: um artigo convidado, cinco *squibs* e dois artigos, nessa ordem.

No artigo convidado **Coreferential pronouns in 'gerund' predicates in Tupí-Guaraní languages: a forma approach**, a autora, Heloisa Maria Moreira Lima Salles, debruça-se sobre a língua brasileira Kamaiurá e traz evidência adicional para o entendimento amplamente difundido em trabalhos sobre línguas da família Tupí-Guaraní — particularmente o modelo de Zubizarreta e Pancheva (2017) para marcação de pessoa em orações raiz/matriz do Guaraní Paraguaio — de que a distribuição de marcas de pessoa em construções gerundivas está associada à semântica e à transitividade dos predicados e sua relação com um sistema de hierarquia de pessoa comumente presente em línguas dessa família.

Passemos à apresentação dos cinco *squibs* que compõem este número.

Em **Os empregos do modal simbulético no português brasileiro**, Núbia Ferreira Rech e Ícaro Fonseca propõem, a partir da observação de fatos do português brasileiro, uma definição mais abrangente para os modais simbuléticos, isto é, modais denotadores de conselho ou sugestão, descritos também como performativos, segundo Yanovich (2014) e Strey e Monawar (2017). De acordo com os autores, o emprego desse tipo de modal no português brasileiro não se restringe a enunciados performativos de conselho e sugestão, podendo figurar também em enunciados não direcionados diretamente a um participante (*addressee*) específico.

Em **A opcionalidade entre pronome nulo e pronome lexical para leitura correferente em português brasileiro**, Karoline Gasque de Souza toma como problema de pesquisa a constatação de que, pelo menos aparentemente, o sujeito exposto pronominal das orações subordinadas substantivas objetivas diretas do português brasileiro é opcional. No entanto, apesar de o português brasileiro, de forma quase que categórica na literatura, não ser considerado uma língua de sujeito nulo prototípica, a análise dos dados coletados leva a autora a concluir haver uma tendência para a expressão de uma leitura correferente ao sujeito nos casos com sujeito nulo, por um lado, e para a expressão de uma leitura correferente a constituintes que não o sujeito nos casos com sujeito pronominal, por outro.

Em **A possível influência do PB (L1) na realização de sujeitos referenciais em inglês (L2)**, por meio de uma análise experimental de julgamento de gramaticalidade, Larissa da Silva Cury e Thales Santiago Medeiros Gama buscam identificar os padrões sintáticos e os traços semânticos que (des)favorecem o sujeito nulo no português brasileiro e verificar o modo pelo qual essas generalizações se manifestam na *performance* em língua inglesa por parte de graduandos em Letras: Português-Inglês, residentes no Rio de Janeiro.

**An analysis of Brazilian Portuguese Wh-negatives**, de Paulo Medeiros Junior, propõe um debate acerca das construções negativas-*Wh*, que possuem estrutura semelhante à de

construções interrogativas, mas cujo conteúdo semântico expressa uma negação, como “Quando (que) criança é divertido?”. Uma análise preliminar leva o autor a concluir que esse tipo de construção é diferente das interrogativas-*Wh* canônicas. Em termos cartográficos, as diferenças se explicam na hipótese de que, enquanto nas interrogativas-*Wh* canônicas haveria movimento de dentro do TP para a periferia da oração, nos casos com construções negativas-*Wh* o sintagma-*Wh* da negativa-*Wh* sofreria *merge* em Spec, FocP para, então, mover-se para Spec, ForceP.

**Aquisição de interrogativas *Wh*- *in situ* em português brasileiro: uma perspectiva cartográfica**, de Matheus Gomes Alves, investiga a ordem de produção das interrogativas-*Wh* *in situ* em relação às interrogativas-*Wh* *ex situ* em crianças em fase de aquisição do português brasileiro. A hipótese do autor de que haveria produção de interrogativas-*Wh* *in situ* após a aquisição do complementizador “que” é parcialmente confirmada. Cogitou-se, ainda, a possibilidade de se adotar a proposta de Bonan (2021), que pressupõe o movimento curto do elemento-*Wh* até a periferia direita, adotando-se o raciocínio proposto por Belletti (2004).

A seção de artigos conta com dois trabalhos.

Em **A influência da produtividade nos lapsos de fala morfológicos do português brasileiro**, Ana Paula Scher e Stela Terribile Garbugio partem da observação de um tipo de lapso no português brasileiro que envolve a produção de formas de primeira pessoa do presente do indicativo de verbos de terceira conjugação — como “eu pido/pedo [peço]” e “eu mido [meço]” —, para investigar a relação entre erros de fala e produtividade de regras gramaticais. Tomando como aporte teórico o modelo da Morfologia Distribuída de Halle e Marantz (1993) e propriedades do fenômeno de harmonia vocálica, as autoras sugerem que os lapsos se dão em função da baixa produtividade das formas e da tentativa do falante de seguir as regras previstas no sistema da língua.

O objetivo de **A primitive mapping of the criterial field of focus**, de Caterina Bonan, é fomentar a discussão acerca da cartografia das projeções de foco, com base na observação translinguística das propriedades de movimento dos elementos-*Wh* e de focalizações nominais prosodicamente marcadas. Bonan argumenta que a projeção FocusP, tal qual proposta por Rizzi, é insuficiente para dar conta do complexo fenômeno da focalização nominal das línguas românicas e, então, defende a postulação de “criterial fields”, os quais abarcariam núcleos especializados capazes de decodificar diferentes traços que atendem pelo rótulo mais abrangente de “foco”.

Gostaríamos de agradecer a todos os envolvidos na publicação deste volume: autores, pareceristas, Corpo Editorial e colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília. Gostaríamos de registrar também um agradecimento especial à professora Heloisa Maria Moreira Lima Salles, que, com grande alegria, aceitou o convite para abrir este número do Caderno. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Helena Guerra Vicente